



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

**Digníssimo Senhor**

**Provedor de Justiça**

Vossa Comunicação:	Vosso ofício:	Minha comunicação:	Meu ofício:	29-04-14 15:31:59
-----------------------	---------------	-----------------------	-------------	----------------------

ASSUNTO:  
EXPOSIÇÃO

**DISTINÇÃO PREVIA:**

I.

**"QUERO DESDE JÁ ALERTAR PARA O FACTO DE QUE NÃO É MINHA INTENÇÃO OFENDER ALGUÉM E QUE QUALQUER SEMELHANÇA É PURA COINCIDÊNCIA"**.

1. Ser-me-há difícil aqui expor alguma coisa de aproveitável sem fazer, a esse respeito uma importante distinção previa.
2. É, para mim, o direito a uma vida minimamente condigna – *Celeridade, Honestidade, Seriedade, Inteiraça, Saúde, Educação, e, fundamentalmente a satisfação das chamadas necessidades básicas inscritas na pirâmide de Maslow* – um valor inalienável de qualquer sociedade democrática.
3. E a distinção é esta. Quando se fala em Valor, Valores, podemos entender por este conceito duas coisas muito diferentes:



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

4. Ou entendemos por ele os Valores ou Fins valiosos histórica e sociologicamente desejados e procurados pelos homens nas diferentes fases da sua vida espiritual – hic et nunc – , ou seja, numa linguagem hegeliana, culturalmente objectivos e objectivados;
5. Ou entendemos por tal conceito aqueles Valores que numa outra visão, já supra-histórica e transcendente das coisas – na visão também hegeliana dum «espírito absoluto» – julgamos serem incondicionalmente desejados e procurados por nós – ubique, nunc et semper –.
6. No primeiro caso encontramos-nos diante dum problema de Antropologia ou Sociologia Culturais, ou, se quisermos, de Filosofia da Cultura.
7. No segundo, encontrar-nos-hemos diante dum problema de Filosofia Pura, de Axiologia Pura, e até de Metafísica.
8. O primeiro será um problema histórico de «valorações»: o segundo, da pura essência do «valioso».
9. Ora, dependendo sempre a solução deste segundo problema – se dermos à expressão valor o segundo sentido – dos sistemas filosóficos de ideias, das crenças e concepções, do mundo de cada um, tomarei aqui a dita expressão só no primeiro sentido, ou seja, no sentido histórico.
10. E a questão agora é esta: “Que valores e Fins



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

humanos sociais como supremos, que últimos ideais – valham eles o que valerem – se têm procurado alcançar em todos os tempos, neste País, quando os homens falam em democracia? Para que tem esta servido até hoje no domínio existência política e ética-política quando contemplamos a existência numa simples perspectiva histórica?

11. A resposta às perguntas que acabo de formular, têm sido, como se sabe, nos mais diversos tempos e governos, assaz diferentes.
12. A diferença – a meu ver – provém, por assim dizer, da vária acentuação tónica que pusermos no conceito de democracia: na frase formada pelo complexo conjunto de finalidades e valores que nela se têm em vista.
13. Seja, porém, como for, o indiscutível – que convém nunca esquecermos – é que existe no fundo de todas estas diferentes maneiras de acentuar a palavra democracia um elemento, um étimo, comum. Qualquer que tenha sido a ideologia ao serviço da qual a democracia tantas vezes se tem colocado, degenerando umas vezes em demagogia, outras em oligarquia, e até outras ainda em tirania – representação de partido único ou totalitarismo democrático –, uma coisa contudo é certa. Antes disso, foi sempre a ideia de **BEM COMUM** e de **UTILIDADE DO MAIOR**



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

**NÚMERO DOS CIDADÃOS, COMO FIM MAIS VALIOSO.** Mas não só isso. Se perscrutarmos as coisas algo mais em profundidade, voltando a fazer aqui um pouco de Fenomenologia, melhor, de análise fenomenologia, só em busca de ideias, não tardaremos em descobrir aí também, na mais íntima ideia dum **dum primeiro fim valioso , um outro: O DO RESPEITO PELA PRÓPRIA PESSOA DO HOMEM.**

14. Está pois aí bem à vista aquilo a que chamamos os ***VERDADEIROS FINS E VALORES DA DEMOCRACIA: AQUELES FINS E VALORES A QUE ESTA, NA PUREZA DOS CONCEITOS E NO SIGNIFICADO DAS SUAS TENDÊNCIAS HISTÓRICAS, PRESTA E SEMPRE PRESTOU HOMENAGEM.*** À parte todas as aberrações e contradições impostas pela realidade às ideias, sempre a ideia da democracia se moveu nestas águas, se enamorou deste axioma e não de outro.
15. **E no limite foi sempre a liberdade e a justiça que a – DEMOCRACIA – alimentou.**

I.

-----  
-----  
A causa determinante deste escrito, discutível, é certo, sujeito a contraditório, como tal, poderia ter sido um problema de primeiríssima ordem, ou um grande interesse pelo assunto, ou ainda e até, grande preocupação pessoal, porém, é tudo isso e ***TAMBÉM UMA EXPOSIÇÃO***  
Numa altura em que parece estar na moda uma atitude negativa e



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

até de desprezo pelo Estado Social, de crítica feroz a todos os desfavorecidos, gastam-se preciosos recursos com as mais variadas quanto vis formas de corrupção, incompetência, inclinação ou favorecimento!

Só que a vergonha dos novos pobres – grupo ao qual pertencço – o desamor de uma elite – provavelmente a geração melhor preparada de sempre, na historia deste País - - que emigra, o vil favorecimento ou escolha, e a raiva surda de quem se vê ferido na própria Alma, pelo desprezo pela luta de uma vida, são ácido que nos corrói a própria identidade.

É certo que a vida neste mundo pode desencorajar o Homem justo: Os Homens que obedecem invariavelmente aos desígnios, aos imperativos, do dever, não são poupados ao agravamento da sua cruz; enquanto gentalha desonesta, normalmente goza de grandes benefícios e prosperidade bastante, de resto bem melhor ‘cantada’ por Camões no célebre poema ao ‘Desconcerto do mundo’

“ No mundo vi sempre passar / os bons graves tormentos/ os maus vi sempre nadar/ num mar de contentamentos”

‘ Fui mau e fui castigado/ então só para mim/  
Anda o mundo concertado!’

Contudo, no que a mim diz respeito, eu não me submeto a quaisquer regras a mim exteriores na minha conduta e esta só depende das regras que emanam do mais profundo de mim, ditadas pela minha vontade.

Sou por gosto um peregrino em busca da justiça, da honestidade, da verdade e da competência; sinto ainda uma sede inteira de conhecer, o desejo inquieto de saber e, a satisfação de todo o progresso já atingido...

Qual a entidade, instituição, na qual uma parte apresenta uma queixa de dívida contra uma qualquer outra parte, esta segunda contesta e, tal entidade, instituição toma o partido da primeira e ameaça, certo que pela enésima vez, que decorre acção de penhora?! Que caso quântico de estranheza, não é verdade?

Agora acrescente-se a isto os factos:



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

1. **Passar por cima da instituição mais capaz e para isso orientada, o tribunal;**
2. **Requerimento de dívida contra pessoa indevida;**
3. **Comportando provável acto de corrupção;**
4. **Falsa argumentação e omissão de factos relevantes;**
5. **Fora de prazo**

**Então ultrapassa a denominação de quântico de estranheza, e é mesmo de difícil qualificação...**

**A nova concepção dos limites do conhecimento, estabelecida pela ciência, liberta o homem da psicologia clássica e da metafísica verbalista e identifica-o estreitamente com a curiosidade humana, sua perseverança, sua intuição, sua imaginação inspiradora e seus recursos presentes e futuros de aparelhagem técnica auxiliar.**

**Dotado de tais meios, o Homem poderá livremente e incansavelmente, percorrer os domínios que os separam de tais balizas e super-balizas e chega para lhe preencher a vida e toda a história futura: só a racionalização da vida individual e social, acrescidas da conquista do espaço cósmico, darão pano para mangas...**

**Ou seja, entidades ou instituições tais, não fazem falta a nenhum país e apenas servem de empecilho e de contribuírem para a deterioração da imagem de qualquer serviço público que se prese.**

**Um homem que não sente fome nem a opressão de tiranetes, sejam eles bacharéis beócios ou generalotes, que voa a velocidades supersónicas, que se adapta à imponderabilidade operosa, diferenciar-se-há e muito do actual e, principalmente dos que dirigem tais entidades....**

**A suspeita é uma busca da verdade e difere da desconfiança que já na ciência é a procura de causas; ora na sequência de tal diferença e do meu gosto pela primeira, e consequência disso mesmo, procuro a verdade dos factos, das atitudes, dos comportamentos das coisas e principalmente das pessoas.**

**Até porque eu conheço até o sentir...e, sabeis porquê ?**

**É que se ninguém pode observar os sentimentos alheios, posso,**



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

porém, observar aspectos das emoções e estas por sua vez estão na base dos sentimentos.

É ainda bem possível que os sentimentos possuam uma relação privilegiada com a consciência, mesmo porque se encontram no limiar que separa o ser do conhecer.

É ainda verdade que não se pode controlar as emoções à vontade do freguês e consequência disso é, até, um conhecimento de certo modo verdadeiro.

Não deixa também de ser certo que a emoção humana pode até ser desencadeada pela musica «pimba» ou pelo desporto de má qualidade.

O pano de que são feitas as nossas mentes e o nosso comportamento é tecido não só de factos mas também de ciclos de emoções, seguidas estas de sentimentos que uma vez conhecidos, geram novas emoções numa polifonia continua.

Ora, alguns aspectos das emoções, que por sua vez, estão na base de alguns sentimentos, podem ser observadas por terceiros.

E é ainda verdadeiro o facto de ser tão ou mais difícil travar a expressão de uma emoção do que evitar um espirro !

De tal forma assim é que eu consigo observar na maioria - sendo certo que nem tão pouco, ou muito esporadicamente, me distraio a falar mal dos outros, a jogar às cartas e ou com a copo-fonia exacerbada - Se estão calmos ou tensos, irritáveis ou desanimados, entusiasmados ou em baixo, bem ou mal humorados, sem que para tal seja necessário proferirem uma única palavra.

Consigo mesmo detectar algumas das emoções de fundo, através de pormenores que embora mais subtis, são, contudo, ainda observáveis, tais como:

Relacionados com a postura corporal

Com a velocidade e contorno dos movimentos

Com as modificações na quantidade e velocidade dos movimentos oculares

Na intensidade da contracção facial



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

E ainda na forma como me olham ou evitam ser observados. E tudo isto, como já disse, sem que tenham de pronunciar uma palavra que seja!

Até porque aqui sou também ajudado pelas denominadas formas não-verbais da comunicação e pelo histórico do comportamento que me mostram o estado equilibrado ou desequilibrado em que se encontram.

É que coisas como:

1. Vis favorecimentos e troca de favores, quer a familiares, quer a amigos, quer a co-partidários e quer ainda a todos aqueles donde possam obter alguma forma de «lucro» como a possibilidade de se «eternizarem» nos lugares que nem tão-pouco deveriam algum dia ocupar, ou, no limite dos limites, ocupar de forma efémera!

2. Cunhas quadradas em buraco redondo

3. Açambarcamento das ideias de outros

4. Autores, co-autores, cúmplices, beneficiários e co-beneficiários de obras que não se realizaram e ou se realizaram intempestivamente

5. Tremendo envolvimento e ainda maior confusão entre o público e o pessoal e o particular, não se sabendo quem mandou realizar ou tão pouco quem pagou isto e quem pagou aquilo

6. Incompetência ou vil favorecimento na aceitação disto ou daquilo?

7. O aplicar de coimas por parte de uns para que em cooperação de publicidade e de lucros, outros, não raras vezes apontados pelos primeiros, possam fazer, na maioria das vezes, com êxito, a defesa dos atingidos.

8. Em transacções, se se fala com X...paga-se Y, se não se contacta, paga-se Y + alcavalas...

9. Recebimento por nada se fazer, i.e., por pura lacueirice.

A tudo isto, por mal dos meus pecados, eu tenho assistido e julgo que são males suficientes para não serem facilmente





JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

observados pelas expressões das emoções e pelas formas não-verbais da comunicação...e eu só nunca as denunciei por duas fundamentais razões:

Passei quase uma vida – e já conto mais de meio século – a combater tudo o que fosse ou tão-pouco tivesse o perfume de denuncia  
Gosto muito de ser como sou

Agora uma coisa é também certa, começo a ficar cansado desta minha forma de ser e estar, por não passar assim de um ingénuo homem e ou de um inocente finório, assim apelidado por ocultação de atributos outros, não beneficiando em nada com isso, e também não o pretendendo, mas quase que invariavelmente prejudicado e, também não pretendo ser animal de carga.

Bem sei que nesta minha ânsia e busca de saber que muitas vezes acabo por conhecer mesmo aquilo que não era para ser conhecido, mas quem não quer ser lobo, ou coioite, não lhe veste a pele...e, acreditem que o melhor é sempre aquilo que fica por dizer, melhor, de reserva.

O conhecimento é uma síntese entre as formas universais próprias do sujeito e uma matéria fornecida pela experiência;

Um juízo consiste na relação lógica entre um sujeito e um predicado ou atributo(!) na afirmação ou negação de algo acerca de um sujeito.

O principio da causalidade é um convite a descobrir, não a inventar.

Não existe nada em comum entre conhecer um objecto e conhecer o dever...

Ora, o ser fundamentalmente fenoménico é um ser predisposto para a animalidade e dois atributos essenciais o caracterizam:

1. O egoísmo
2. A liberdade sem leis

Tem ainda tendência a pensar que é o fim da criação, i.e., que os outros existem para ele, existem para lhe serem úteis e o servirem.



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

Só que a dignidade do homem reside no facto de ser pessoa e é a existência da lei moral e da liberdade que o torna superior a todos os seres da natureza.

Efectivamente, como a vontade por inclinação natural só deseja aquilo que o entendimento lhe apresenta como possível, é certo, que se considerarmos todos os bens exteriores como igualmente afastados do nosso poder, não lastimamos mais a falta daqueles que são devidos ao nascimento, quando deles afastados sem culpa nossa, do que lastimamos não possuir o Sol e a Lua – eu pessoalmente prefiro a segunda porque ilumina quando está escuro – OU OS reinos da Dinamarca, da Holanda, da Inglaterra e Espanha!

Disponho tão absolutamente do meu pensamento que só isso me basta para me sentir mais rico, poderoso, livre e feliz, que quaisquer outros homens, que não perfilhando esta filosofia de vida, por muito favorecidos que sejam pela fortuna e pela natureza, nunca dispõem como eu - como o Je - , de tudo o que quero.

Sou apologista, crente e praticante desta «Religião» e tento sê-lo de verdade e, assim abstenho-me de excessivos prazeres do corpo, opondo-lhes mesmo resistência em vez de a eles cegamente me entregar.

E não o faço por temer a ruína ou a pobreza, pois já sou um 'novo pobre' – tudo o que possuí veio-me com o casamento e com a separação se foi - , como o fazem aqueles que amam mais o dinheiro do que o semelhante e quiçá a própria família, e nem mesmo, o faço, por recear o descrédito, uma vez que com o meu invariável comportamento ao longo desta minha existência, granjeei uma imagem de homem honesto, inteligente, serio e bom, que não temo que um qualquer manga-de-alpaca me coloque em causa, me ponha em duvida.

Nem tão pouco o faço, por temer uma vida viciosa, que também já tive os meus vícios, embora distintos dos vícios daqueles que apenas ambicionam o poder e a gloria, seja a custo do e de



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

quem for.

Faço-o, simplesmente, porque tento cuidar do meu espírito mais do que do meu corpo e, assim poder viver sem ter o pensamento fixo neste ultimo, podendo desta forma, dizer não aos tais prazeres corporais.

Faço-o, ainda e também, por querer seguir uma vida bem distinta, bem diversa da vida daqueles que não sabem a onde vão dar...

Pelo dito e pelo não dito, pois, não dizer nada é na maioria das vezes bem diverso de não ter nada para dizer, peço que nunca me comparem a eles, até porque a comparação é o caminho mais curto para a infelicidade, uma vez que praticamente carrega sempre consigo o ciúme e a inveja.

Por mais eleições que tenhamos, continuaremos reféns de politicas - sejam elas emanadas de partidos ou de movimentos ditos independentes – assaltadas por pessoas sem escrúpulos, exíguos de gente e de princípios que crescem na mediocridade e que primam pelo afastamento daqueles que se comportam honestamente – têm receio que apareça alguma maçã sã e que esta possa curar as que já estão podres - , daqueles que discordam, que pensam melhor mas diferente, que exigem reflexão, que primam pelo estudo e pela análise, que se debatem pelo interesse geral, que querem estudar e por em pratica alternativas ao 'status" de há um século e que nos conduziu a esta lamaceira.

O que temos de fazer para demonstrar a diferença ?

A meu ver só será possível almejar alguma diferença, quando aqueles que se manifestam aos milhares na rua, passarem também a exigir nos partidos, nas associações, nas agremiações, em quaisquer instituições e, em toda a parte – e a meu ver isto é a forma mais eficaz e verdadeira de manifestação - e em todo o lugar, intransigentemente a honestidade, o mais efectivo e tenaz combate de toda e qualquer forma de favorecimento, corrupção, arrogância e despotismo.

Embora não seja meu propósito desprezar a gloria e o poder,



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

como um cínico o diria, pouco me importa aquele poder e aquela gloria fruto de falsos títulos e de prepotências vãs.

Certo é que também não me deixo enganar facilmente, nem pelas falsas promessas de um qualquer politico alquimista, nem pelas predições de algum astrólogo-feiticeiro, tão-pouco pelas imposturas de um mago e ou pelas gabarolices de todos e qualquer um daqueles que fazem profissão de saber mais do que na realidade sabem e, ainda menos pelas imposturas e mentiras de um corrupto.

Até porque tem sido sempre grande em mim o desejo de aprender a distinguir o verdadeiro do falso, o trigo do joio, o veneno do alimento, aquilo que nos faz feliz daquilo que nos escraviza, para assim poder ver com claridade e caminhar com segurança.

Aprendi ainda, embora com sofrimento, a não confiar em tudo aquilo que tentam inculcar-me e assim, com tais precauções, fui-me libertando, passo-a-passo e com algum sofrimento, não o nego, de muitos entraves e da cegueira que poderia tornar-me incapaz de ouvir a razão.

Aprendi também, que aqueles que normalmente se gabam de possuir demasiada grandeza e procedem como se os restantes fossem todos de uma pequenez tacanha, invariavelmente se enganam e têm por diamante, ouro e prata, aquilo que normalmente não passa de vidro, plaqué - *fantasia* - e latão!

Eu tenho também praticamente a certeza de que a gentileza fabular desperta o espírito, que as acções memoráveis da historia pessoal e ou colectiva, exaltam, que a leitura de bons livros, é como uma conversa com as mais honestas pessoas, que são ou foram os seus autores, não obstante o facto de ser uma conversa preparada, em que eles - *autores* - apenas revelam os melhores pensamentos, que a eloquência tem forças e belezas incomparáveis.

Também julgo saber, que a poesia tem delicadezas e suavidades deleitosas, que os escritos que tratam os costumes contem



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

ensinamentos notáveis, e exortações às virtudes que nos são muito úteis.

***Contudo, para mim, as coisas devem orientar-se pela conta, peso e medida, uma vez que mesmo as coisas mais úteis devem ser analisadas com algum cuidado, com o objectivo de se lhe conhecer o justo valor e evitar o risco de se ser enganado.***

***Tenho em mim a sede inteira de conhecer, mas também encerro em mim o principio cuidadoso de não navegar por filosofias complexas que eu não entenda, para que não me venha a sentir estrangeiro em mim mesmo...***

***Tenho comigo o seguinte principio:***

***A cada passo, uma nova caminhada, a cada nova caminhada, um novo obstáculo que procuro ultrapassar, e a cada novo obstáculo uma nova conquista...e, assim julgo ter caminhado seguro.***

***Reconhecer a dignidade da pessoa humana e a partir daí achar novas soluções para os problemas novos que vão surgindo, sem ressentimentos, sem falsas superioridades, seja ela moral, material ou intelectual, sem vã arrogância vazia de sentido, mas, sem nunca esmorecer jamais.***

***Agora, conheço-me bem e sei que sempre me dei mal com a intervenção de mangas-de-alpaca, com um passado duvidoso e relações estreitas com o poder efemeridade instalado, não obstante o reclamarem-se de independentes!***

***Também não vou à missa com os auto-determinados de operacionais, habituados que estão a evidenciar a sua capacidade – melhor, a falta dela - de pressão através da atitude corporal, exercida quase sempre pelo tamanho do grupo, linguagem de carroceiro e código de gangue, pois, quer para os primeiros, quer para os segundos, discursos eloquentes, conversa educada e superioridade sem presunção, cheira-lhe sempre a conversa mole, nunca lhe sendo bem-vinda, uma vez que só lhes interessa um mundo***



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

***onde possam vencer de qualquer maneira, onde possam atropelar os mais elementares princípios ético-morais e cívicos e um mundo que prime pela corrupção e pelo favorecimento.***

***Só que não vão à missa comigo, porque eu tenho visto no espelho onde me miro, um consolo para as frustrações, de raramente ou mesmo nunca reagir a arrogâncias, prepotências, provocações emanadas de tais criminosos e delapidadores do que de todos nós é pertença e mesmo quando directamente ou indirectamente me são infringidos danos.***

***Agora e porque nunca pretendi nem pretendo exercer a justiça pelas minhas mãos, pois, duvido da bondade da certeza de existirem bons juízes em causa própria, deposito tal responsabilidade e apelo ao seu empenho, a todas as entidades reguladoras para se não escusarem a esforços, bem como estarem efectivamente atentas aos verdadeiros fins, meios e praticas de pessoas que se passeiam pelas instituições que regulam. Devem fiscalizar, analisar, auditar, tais pessoas e entidades, conduzir assim o homem a ser livre e feliz, promover a justiça e ensinar a lutar por ela, pela paz, pelo amor, pela verdade e pela honestidade.***

***Devem mesmo contribuir para que o homem evolua no sentido de aprender a distinguir o veneno do alimento, a analisar, a filtrar, a distinguir o trigo do joio, a promover e a cultivar aquilo que elas, como entidades reguladoras pretendem que seja evitado e aquilo que pretendem que por todos seja adquirido. Aquilo que pode tornar o homem feliz e livre, daquilo que o torna escravo de ganancias e de gananciosos que apenas visam o lucro, o prazer, o poder e o ter, em desbenefício do ser. Numa palavra, devem promover aquilo que na verdade regulam.***

***Confesso, com magoa, é certo, que não me admiro que pessoas bem informadas, serias, honestas e bem***





JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

***intencionadas, estejam hoje em dia mais do que nunca, com alguma perplexidade, suspeita e até mesmo desconfiança dos políticos que nos governam, quer o nosso país, quer as nossas autarquias, quer as mais variadas entidades públicas – ditas de solidariedade e outras – e associações Governamentais e ou ONGs, pois, em muitos casos, parece ainda existirem enormes resquícios arcaicos, de tempos há muito e felizmente idos, onde pairam praticas pouco claras, obscuras e muito confusas, propiciadores da suspeita em lugar da sã e conveniente confiança que naturalmente se deveria impor.***

***E, não faltarei em nada à verdade se afirmar que tais praticas não emanam da classe trabalhadora, mas sim das elites que os gerem!***

***E acrescento mesmo ao paragrafo anterior, que fazendo parte das tais elites, que mesmo muitos daqueles que eu próprio valorizava, quando se forem – e felizmente quando alguns já se foram - embora, penso que não deixarão saudades a ninguém, se exceptuamos aqueles que foram co-beneficiarios de favorecimentos e...outras formas de ilegalidades.***

***E eu estou também convencido de que todos aqueles cuja pratica***

constante tenha sido a gula, a incontinência, a arrogância gratuita, o

desprezo pelos mais elementares direitos do semelhante, sem quaisquer espécie de peias, também a inveja o ódio e o infringir de

dano no semelhante, provavelmente virão a revestir a forma de 'burros' ou outros animais de género idêntico, quando deste mundo

partirem. Pois, a Alma, a parte invisível do homem que se vai para esse outro mundo, que é de inteira felicidade, nobre, puro e indivisível como ela – *Alma* – reunir-se-há ao Deus Bom e sábio,



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

para onde também a minha Alma, porque tenho levado uma vida de honradez, bondade, verdade e justiça, se Deus quiser e tenho a certeza que quer, deverá ir, tão depressa se liberte deste corpo e, será esse o destino de todas as Almas que se desprendam do corpo em Estado de pureza e nada dele – corpo – levem agarrado a elas, todas aquelas que ao longo da vida terrena nenhum comercio voluntario mantiveram com o corpo, que sempre levaram uma vida de amor, bondade, paz e de combate de injustiças, invejas, raivas e ódios; agora, ao invés, as Almas que se desprendam do corpo, infectadas e em estado de impureza, em comercio constante com o corpo, que o amaram e seguiram servilmente, deixando-se enfeitiçar a tal ponto por ele – corpo - , pelos seus desejos e prazeres, que nada lhes parecia já verdadeiro que não tivesse o interesse do corpo, que não pudesse beber-se, comer-se, açambarcar-se e usar para deleite sensual, que praticou vis injustiças, que odiou e teve raiva, prejudicou e invejou familiares e semelhantes, essas Almas ficarão marcadas por esse elemento corporal que em convívio e comercio com ele nela se consubstanciou; e graças ao exercício constante com ele – corpo - conviveu, tornar-se-há pesada e será de novo arrastada para a região do visível, adejando ao redor de túmulos e sepulturas. Nem mais, nem menos, depois de partirmos deste mundo, a Alma daqueles que levaram uma vida recta, irão reunir-se ao que se lhe assemelha, ao que é imortal, Divino e Sábio, lá onde ao chegar começa para ela uma Era de Felicidade, Liberta de Erros e loucuras, Receios e Paixões selvagens, bem como demais contingências comuns ao género humano, para gozar, de facto, o resto dos tempos sem fim, da companhia de Deus.

Quanto àquelas que têm privilegiado a injustiça, a tirania, a pilhagem e coisas idênticas, revestirão, provavelmente também a forma de lobos ou coiotes, de falcões e de milhafres...

É mesmo óbvio que cada um segue após a partida, o seu destino em conformidade com o género de vida praticado na





JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

Terra.  
quem esteja disposto a ajudar a alarga-lo; É como o comer e o  
coçar,  
vai do começar...  
É por tudo isto que eu desejo, é mesmo meu desejo profundo  
que  
alguns «generalotes», caciques e mangas-de-alpaca de meia-  
tigela,  
considerem, ao menos uma vez, seriamente e sem pressa,  
olharem-se a  
si mesmos e conhecendo-se, que proporção existe, voltando-se  
para si  
mesmo de novo, considerem o que eles são em comparação  
com o que existe?!  
Então que um **OUÇÃO** lhes ofereça, na pequenez do seu corpo,  
pensamento são e honesto agir.  
Eu estou convencido de que até hoje, muitos homens,  
construíram  
concepções falsas sobre si próprios, sobre o que são, o que  
deveriam  
ser, o que fazem e o que deveriam fazer...  
Estou mesmo convencido que os fantasmas dos seus cérebros  
ganharam o domínio sobre eles.  
Sob a polifonia contrapúntica com que tentam seduzir os meus  
ouvidos,  
não ressoará uma baixa fundamental de cólera?! Vontade que  
não  
estará muito distante do niilismo pratico e que parece dizer:  
Mais vale que nada seja verdade, defendermos o erro, o engodo,  
o erro e mesmo a corrupção, do que tereis vós razão.  
Imaginemos nem que seja por momentos uma nova geração  
formada a partir  
de seres de tais princípios e impulso heróico para «lixar» o  
cidadão e ou



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

invejar tudo o que lhe seja superior. Imaginemos ainda o comportamento ousado de tais matadores da vã confiança e da boa convivência e que ainda com orgulhosa temeridade de quem volta as costas ao conhecimento, à justiça e à verdade, hipotéticos entes do engano, da mentira e do oportunismo, convencidos de que assim viverão uma vida plena! E não consegue tal satisfação e ou reconhecimento, confirma-o alguns que eu conheço – e ainda conheço alguns, creio que o suficiente para poder extrair algumas ilações, empíricas, é bom dizê-lo - seguidores de tal orientação, que são pior do que aqueles GNR.s que foram autênticos «carrascos» no activo quando atingiram a idade de reforma, tristes como as baixas comerciais das grandes cidades, mas digo pior, porque estes que eu conheço, assemelham-se a corujas solitárias, clamando, chorando e piando piedosamente, nunca se vendo à luz do dia ou do sol, mas tão somente em noites em que até a luz da lua escasseia, e quando deste mundo partirem, e muito provável que tomem o aspecto ou a forma de falcões ou milhafres e permaneçam adejados junto de campas, túmulos e sepulturas! E julgo ser tédio bastante, o facto de se ter a algibeira cheia – certo que de origem duvidosa numa boa maioria das vezes – e não se encontrar tão-pouco com quem o gastar...ou mesmo quiçá repetir o habito de dar 5 cêntimos para conseguir 10 de volta, de troco.



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

Contra tais matadores de dragões – que até é o meu signo no Zodíaco chinês –

não deverei eu com apaixonada vontade tentar libertar-me de tais armadilhas

e dar à vida uma forma mais pura, mais verdadeira e mais justa?

Aflora-me à mente uma frase de um profeta, que cito de cor:

«Ergue o teu coração irmão, bem alto, mais alto mesmo!

Mas não te esqueças de levantar também os «cascos».

Mantém-te pois na tua civilização e de cabeça bem erguida!

Fui eu que canonizei o meu sorriso em virtude, perante a ignorância e

a estupidez, e até hoje ainda não encontrei pessoa forte o suficiente

para me descoroar e o meu nome é **REIS**.

Por hábito, não cito nenhum autor e ou fonte porque me é indiferente

que outros tenham, possuam ou defendam ideias, praticas e

ou teorias idênticas às minhas e, porque nunca pretendi

plagiar absolutamente nada nem ninguém, também não é

minha preocupação a busca intensiva se já alguém escreveu

ou defendeu algo semelhante. A minha fundamental

preocupação é a busca, ou a defesa da justiça e da verdade.

Além do mais aquilo que sabemos, o nosso conhecimento, é a síntese do que aprendemos e mais alguma coisa que acrescentamos.

Quando alguém descobre imperfeições e vícios, que temos, com efeito, é por demais evidente, que não nos prejudica, pois que não

são eles que estão em causa, porque até nos ajudam a livrar-nos de

um mal que desconhecíamos, a saber: A ignorância dessas

imperfeições e ou vícios. Até porque é também justo que sejamos



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

conhecidos por aquilo que somos e fazemos e não por aquilo que aparentamos ser e ou fazer...e assim, não devemos ficar contrariados.

Bem sei que os pensamentos de muitos homens variam com os raios

fecundantes – ou não – do sol que Júpiter lhes manda.

A realidade que nos cerca tal como se apresenta aos sentidos, é tão confusa nas suas aparências contraditórias e fugidias como as mais estranhas quimeras que a imaginação possa criar, e tão irreal como elas, no tocante ao seu valor objectivo.

Não basta julgarmos que temos um espírito bom, quando o aplicamos quase invariavelmente tão mal, é mesmo preciso aplica-lo bem, pois, as grandes almas são tão capazes das maiores virtudes como dos maiores vícios!

Nunca nos devemos esquecer de que na maioria das vezes, aqueles que andam devagar, andam mais do que aqueles que correm, quando seguem um caminho recto, direito e, os segundos - *os que correm* - dele se afastam...

Os fantasmas formados no cérebro humano, são também necessariamente sublimados pelos seus processos mentais de vida, os quais são empiricamente verificáveis e ligados a premissas materiais...

A vida não é determinada pela consciência, mas a consciência é muitas vezes condicionada, determinada pela vida.

### **DOI-ME O CORAÇÃO**

“ Dói-me mesmo o coração/ por meu olhar homens ver/Que quanto menos são/mais julgam mostrar ser.

Mas terão de entender/não existir relação/nenhuma, entre o ter e o ser/poderá ser que então/pretendam mais, ser do que ter/abandonem o parecer/e vejam a beleza do ser!”



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

## **CALA, CALA SENÃO AINDA É PIOR**

**Cada pessoa deixa coisas por dizer, para poder dizer outras; Contudo, eu muitas vezes nas coisas que calo pretendo que seja subentendido as muitas que quero dizer.**

**É que eu sei, que até entendeis que por baixo das que digo também existem muitas que calo.**

**Olhai que julgando apenas de um determinado ponto de vista, corre-se o risco de não entender outras formas.**

**E não dizer nada é muitas vezes bem diferente do “não ter nada que dizer”!**

**Sabeis qual seja a ventura/Deste homem que padece tanto?/Um**

**sorriso sem loucura/Duma tristeza sem pranto.**

**Colocar a Forma da Lei à frente do seu espírito é uma tremenda injustiça.**

**“A verdade é o acordo do Pensamento com o objecto exterior e existe completa coincidência entre a representação real, identidade perfeita entre o conhecimento e a realidade exterior psicológica”.**

**A mente inconsciente do homem vê correctamente, mesmo quando a razão consciente é cega e impotente.**

**O Homem do Douro -*Região Região à qual pertença* - , o Duriense, vegeta entre «cadeias» de**

**montanhas, reduzindo o seu enigma de vida a uma simples crença e vai transformando rocha em fina terra, na esperança, quase sempre certeza de que a videira e ou a oliveira aí resistam, floresçam e frutifiquem, para trocar**



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

**pelo quotidiano alimento que lhe renovará as forças para o dia que se segue.**

**Hoje, ontem e amanhã, numa labuta ininterrupta, num rodopiar constante de intentos e ambições, vai-o conseguindo, lutando ontem um pouco, hoje mais um «pedacito» e a amanhã mais um «bocado», num trabalho de «caracol» relativamente a área desbravada, mas de Leão relativamente à força despendida e empregada num trabalho sem fim, em que o Pau Come a rocha, com o objectivo de inventar mais um nicho para plantar ou replantar mais uma oliveira, mais uma ou duas videiras, aumentando assim, pouco a pouco, numa espécie de conta-gotas, o seu inicial património.**

**Desta maneira não me admira mesmo nada que defendam o seu 'pedaço' e mesmo o seu rego d'água com a própria vida se a tanto se virem obrigados, i.e., se a tanto o obrigarem.**

**E por tal razão, acrescida do facto de já Jesus Cristo ter desafiado todos aqueles que isentos de mancha atirassem a primeira pedra, não devem «lacueiros» de hoje, bem como mangas-de-alpaca de secretaria, criticar atitudes que mergulham as suas raízes no limiar da história humana.**

**Ninguém se torna iluminado imaginando figuras de luz, mas sim tornando a escuridão consciente.**



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

**Agora, Porque a confiança na Democracia, no poder democraticamente eleito, nos políticos e fundamentalmente nas pessoas, enquanto pessoas de bem, é a pedra angular de qualquer sociedade justa, equilibrada, não podemos, menos ainda devemos, enquanto cidadãos, permitir que se pratique a corrupção descarada ou encoberta e se administre a coisa pública como propriedade privada, se entulhem Instituições com seres sem qualquer consciência pelo bem comum, pelo que é de todos, por aquilo que a todos e a cada um pertence.**

**Vejo andar operários/Nas ruas e praças sem Norte/Sem trabalho e sem Sorte/A mendigar algum Pão.../ Por vezes correm-me lágrimas,/Mesmo se o Pranto a Dor me Acalma/Isto enegrece-me a Alma/Isto Parte-me o coração.**

**Na Escola, voei do ninho/A Escola foi tempo d'amor/Tive luz, saber e carinho/E louvei Pátria, Pais e Senhor.**

**Foi um passado saudoso/Que há muito vivi/Tornou o presente esperançoso/E guiou-me até aqui.**

**Dizer asneiras por acaso e por fraqueza é um mal habitual; mas dizê-las de propósito e por malícia, já não é suportável.**

**Existem seres que tratam tão mal outros homens, que primam mesmo por**



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

**tratar o semelhante de forma tão vil, que é para mim evidente que tais seres nunca estenderam a mão, a não ser para tirarem partido, para receberem vantagens, benefícios, alvissaras ou desvios...**

**O egoísmo, a ganancia, o nervosismo e o desprezo pelo semelhante, constataam, demonstram a falta de compreensão, de dignidade, de personalidade, de humildade e de sã amizade, certo é que fazem também deles próprios seres solitários, infelizes, doentes e indiferentes ao mundo, à família, à religião, ao próprio lazer, às amizades e à educação!**

**O interesse pessoal acima de qualquer outro, a avidez do lucro e do benefício, o desejo de manutenção de privilégios, a sucessão de fraudes, a corrupção activa e ou passiva, sobrepõe-se aos valores que os honrados e os honestos, gostariam que estivessem mais presentes na vida em sociedade, na vida pública.**

**Ocupadores de cargos com algum destaque, bem como candidatos a sê-lo – ocupadores – se em lugar do favor, da incompetência, se conseguissem tais lugares, tais cargos através da competência efectiva, seriam os primeiros a dar exemplo de carácter e de honradez.**

**Porém, como criaram o hábito de se locupletarem às custas do erário público e ou da miséria**

**alheia, delapidam recursos, estejam eles destinados ou não, à saúde, à**





JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

educação, ao saneamento, à solidariedade ou à habitação. Se são desfavorecidos, têm de pagar tributo ou não têm acesso a nada!

**1.**

Desde há muito tempo que sou apologista do denominado conhecimento adquirido em «contexto real ao longo da vida». Muitas vezes aponteï como exemplo de desenvolvimento físico e intelectual a multiplicidade de situações e contextos acontecidos na realização do mais simples dos trabalhos.

Pretendo com isto dizer que também eu – ao longo de mais de meio (1/2) século de existência – adquiri algum conhecimento.

Como sempre me interesseï por tudo o que à pessoa humana dissesse respeito, o meu conhecimento foi essencialmente adquirido em contexto real de trabalho, no contacto com o meu semelhante e, em grau mais reduzido, em contexto académico e leitura autónoma.

Assim, numa busca contínua de entender o Homem, conheci Homens simples, muitos, a maioria, talvez, demasiados, com certeza, com poucas letras, mas, quase sempre rectos no carácter e determinados no fazer. Muitos deles, deixaram obra admirável.

Não é menos verdade que outros nunca conseguiram realizar



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

sonhos de uma vida melhor; A vida foi-lhos destruindo, tropeçando aqui ou ali, caindo acolá ou aqui, ficando no caminho, com muitos, demasiados sem dúvida, momentos, sem sorte, sem saúde, sem futuro e sem possibilidades, variadas vezes, de terem um pouco de pão, um trabalho, uma cama.

Contudo, quase todos, continuam a ser rectos no carácter.

Alguns deixaram o campo e partiram para a cidade e ou -  
outrora mesmo a salto - para o estrangeiro. De igual forma,  
alguns destes, deixaram obra admirável, orgulho da família  
e agradecimento da sociedade; outros, tropeçando, caindo,  
sem futuro e sem possibilidades de tão-pouco regressarem!

Alguns destes últimos, andam por as ruas de uma cidade qualquer, agasalhados pelo calor de um «cartão», arrumando carros, mendigando pão.

Mas quase todos, a maioria, continuam a ser rectos no carácter.

Também conheci alguns daqueles a que chamo os "Bem de Vida", os «Franciscos», os «Gonçalves», os «Albertos», os «Litos», os «Pintos», os «Barrosos» e os «Barrosanas», os «Costas» e os «Paulas», os «Barreiras», os «Antónios», os «Manuéis», as «Adelaides», as «Marianas», as «Milús», os «Joaquins», os «Jorges» e os «Carvalhos», os «Figueiras» e os «Pereiras», os «Varelas» e os «Santos» os «Vilelas», os



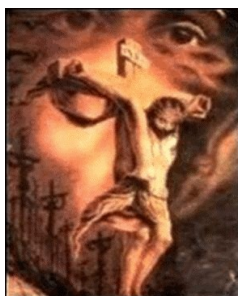
JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

«Mateus», os «Fracos» e os «Valentes», os «Belchiores» e os «Gaspares», os «Henriques» e os «Martins» , outros quejandos e afins -

Não inscrevo aqui as MARIAS NEM OS JOSÉS PELA ADORAÇÃO,

AMOR E RESPEITO PELOS PAIS ( NA TERRA ) DO MEU SOL DIVINO E

FLOR DA VIRGEM MARIA----- JESUS CRISTO -.



**JESUS CRISTO**

Alguns, com preocupações sociais, solidários, mecenas, filantropos, etc.

*Estes, considero, rectos no carácter, determinados no saber e, quase sempre bafejados pela sorte.*

*Outros, invejosos de algumas migalhas que transbordem para o papo de alguns “Sem Abrigo”, considero-os «coisas» a evitar e, normalmente costumeiros na “arte” da corrupção.*

**II .**

*Sob o ponto de vista político, o regime em que os Governos são*



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

*fiscalizados pelos representantes da opinião pública, em que estes votam as bases da legislação sob um conjunto de garantias rigorosamente determinadas, buscando por aqueles meios a progressiva igualização de oportunidades a todos os membros da sociedade, esse regime denomina-se 'Democracia'.*

*A vontade geral concebo-a como sendo a vontade de um qualquer indivíduo humano, sempre que este para proceder toma uma atitude de pensar objectiva, racional, geral. O ente animado de vontade geral é aquele em que o cidadão coincide com o homem, aquele que subiu do indivíduo à pessoa, do plano biológico ao plano do espírito.*

*O equilíbrio dos direitos consiste por uma parte em que não haja usurpação dos direitos de alguns indivíduos em detrimento dos direitos de outros, e pela outra parte em que não haja tão pouco nos direitos da comunidade ou do Estado, um dano dos direitos particulares, e vice-versa. E para se resolver se um direito qualquer é usurpado ou é legítimo, o único critério é a natureza das coisas que nos marcará o limite de cada direito.*

*Aqui o IFADAP não poderá ter qualquer direito, desde logo por aceitou à própria Proprietária um projecto de investimento em nome de terceiro!*

*Demagogos, sempre existiram, mas já na 'Antiga Grécia ' não*



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

*tenham direito de cidade.*

*Já na evolução da ‘Velha Polis Grega ‘ a Filosofia do séc. IV, trouxe como necessária a crítica da Liberdade que não estivesse assegurada pelas formas éticas da cidadania.*

*“EU NÃO ACONSELHARIA A NINGUÉM - NEM AOS MEUS INIMIGOS - ESTA GENTE QUE GRATUITAMENTE ME INCOMODA, SE O QUE SE PRETENDESSE, FOSSE DECÊNCIA E INTEGRIDADE, CELERIDADE E INTEIREZA, POIS, AFIGURAM-SE-ME COMO UMA AUTÊNTICA "MISERIA MORAL"*

**Estou absolutamente convencido – pelo menos desde que ganhei o estatuto de novo pobre – que alguns funcionários com óptimos salários, muitos, ou poucos, demasiados, concerteza, daqueles que deviam defender-nos, em Portugal, são os primeiros a ter necessidade de compreender o que é que nos nossos dias, são as finalidades das coisas. Talvez encontrem:**

**1 - Estatísticas oficiais e normativos internos sobre quem tem ou não direito e acesso, por exemplo a elaborar um projecto de investimento agrícola?**

**2 - Orientação para se Analisar e Verificar minuciosamente antes de dar qualquer resposta...**

**3 - Se se deve ou não lesar o cidadão?**

**4 - Quando e se se deve explorar barbaramente?**



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

**5 - Se é ou não legal receber comissões e ou alvíssaras por não se fazer nada, i.e., por lacueirice?**

6 - Infracções e ou mesmo corrupções...

*Uma vez recolhido este corpus de dados, tendo por objectivo o permitir uma exploração cruzada da informação obtida, passem a observar o número de casos, de pessoas menos correctos e respectiva percentagem em termos de população residente, a tipologia dos casos cruzada com as diferentes razões pelas quais as pessoas são corruptas ou corrompem, a tipologia de funcionários corrompíveis, taxas dessa criminalidade, o número de pessoas submetidas a pressões ilegais e alternativas à eficácia e tolerância, funcionários corruptos, incompetentes e cunhas quadradas em buracos redondos, por população e seu custo, técnicos ou profissionais de bom e de mau nível, eficácia e custo, chefes mediócras e seus encargos para todos nós. As Ciências Sociais, com seus inquéritos de pesquisa sistemática e rigorosa o mais possível, pode-os ajudar e muito,*



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

**inclusive a pensarem a quem se deve atribuir efectivamente responsabilidades.**

A mentira, tem, contudo, uma marca da personalidade de quem mentes, se assim não fosse, não teriam já os gregos estudado os mecanismos da mentira e da enganação. Foi com os Sofistas, hoje será com os falsos, os incompetentes e com os corruptos, que se tornou necessário saber distinguir o verdadeiro do falso; Tarefa iniciada por Sócrates que se bateu cara-a-cara com os Sofistas, vendedores da arte da enganação, em diálogos imortalizados pelos escritos de Platão.

Mas também já ele, Platão, em Hípias Menor, alertava que só pode contar mentiras quem conhece a verdade.

**Este mundo seria bem mais justo e melhor se todos os indivíduos seguissem o caminho da justiça e da verdade, Já alguém reflectiu acerca do facto de que não há crime que desaproveite a mentira e ou a enganação? É que a mentira é a grande dificuldade com que a justiça se depara devido à arte da enganação e da dissimulação daqueles que mentem com o objectivo de dissimular e encobrir as suas acções criminosas! Acrescente-se ainda a arrogância com que usualmente se defende a mentira. È que quer a mentira, quer a arrogância gratuita, são defeitos humanos provenientes de**



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

**deficiências psíquicas originadas por um conjunto de falta de informação, de competência, de conhecimento, de ignorância e mais de estupidez, de incapacidade mas também de formação cívica e moral deficiente, de repúdio pelos elementares precipícios humanos, de debilidade psíquica e de mentalidade atrasada e retrograda; É um todo composto por estes ingredientes, os quais entram na sua composição em proporções diferentes, segundo cada caso.**

A conseqüente consciência do seu baixo valor, gera um complexo de inferioridade e de inveja que instintiva e reflexivamente tentam combater, superar e encobrir com um outro complexo, mas agora de persuasão de superioridade. Este último complexo tem ainda por missão reflexa o encobrimento de incapacidades para se desempenhar as funções que o status lhe exige. O status é a localização do indivíduo na hierarquia social, de acordo com a sua participação na distribuição desigual da riqueza, do prestígio e do poder.

**Então o status que são factos sociais em que a cada posição corresponde um complexo de maneiras de pensar, agir e mesmo sentir, exteriores ao indivíduo, dotadas de poder de coerção, em virtude do qual se lhe impõem, o problema começa com a incapacidade mental e intelectual que desta forma não está condicente com o referido status inerente à conta bancária.**





JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

*Confesso que sinto grande tristeza por constatar que a sociedade da qual faço parte, por inerência de espécie, se vai habituando a conviver com contra-valores e perdendo a capacidade de distinguir o justo do injusto, o veneno do alimento, o verdadeiro do falso, o trigo do joio. É que de tal forma tudo o que é desprovido de carácter ético, se começa a impor como legítimo, que não só me entristece como já me assusta.*

*A consequência do referido, é o desconhecimento descontrolado da corrupção, do abuso do poder e ainda mais marcadamente do abuso dos poderes imediatamente abaixo do poder, da arrogância, da prepotência, do favorecimento pela impunidade. Dá-se uma tal diminuição das considerações ética, tais como: não está de acordo com os artigos x e y juntos, repúdio pelos mais elementares direitos do homem, desconhecimento total de que o homem é simultaneamente um ser numérico e fenoménico, ataque cerrado e feroz ao estado social. Em suma, está-se a instalar uma cultura do TER em desprestígio e desbenefício do SER!*

**REPITO:**

*É por estas e por outras que eu desejo, é mesmo meu desejo profundo que alguns «generalotes», caciques e mangas-de-alpaca de meia-*



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

**tigela, considerem, ao menos uma vez, seriamente e sem pressa, olharem-se a si mesmos e conhecendo-se, que proporção existe, voltando-se para si mesmo de novo, considerem o que eles são em comparação com o que existe?! Então que um OUCÃO lhes ofereça, na pequenez do seu corpo, pensamento são e honesto agir.**

**Eu estou convencido de que até hoje, muitos homens, construíram concepções falsas sobre si próprios, sobre o que são, o que deveriam ser, o que fazem e o que deveriam fazer...**

É sem dúvida a servidão o mais insuportável dos males, o mais abominável dos flagícios, principalmente quando essa mesma servidão é consequência de nos vendermos. Como nascidos que somos para sermos livres, se formos sérios, honestos e inteiros, nossa própria natureza a ela – servidão – repugna e até a própria existência se torna indiferente e, mesmo a morte que a termina lhe deve ser preferível. Toda a gente sabe, ou deveria sabe-lo, que dessa fatal corrupção, nasce o maior inimigo da liberdade, o indiferentismo. Acrescento que quando uma nação se deixa perverter, apodrecer e cair em tal estado paralítico, já não há que esperar para a liberdade, já não há que temer, que recear para o despotismo...

***Certo é, que eu julgava serem tais comportamentos e ou atitudes, veneráveis relíquias de tempos outros, mas afinal, a História ainda não tinha terminado!***

Contudo, estou plenamente convicto de que a Providência Divina que rege todo o Universo, há-de, para sua própria ordem, equilibrar com a justiça e com a verdade, tal flagício.

Pois, quando tal apático estado lentamente agoniza qualquer



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

povo, há-de para dele o tirar, aparecer um qualquer agente poderoso quanto justo e verdadeiro, que lhe servirá de remédio e cura.

Também em dois escolhos se perde a liberdade, na tibieza com que se defende e ou na demasia com que dela se goza; Evite-se quer um quer outro.

A corrupção, o favorecimento, o compadrio e a mentira são os conceitos mais funestos da Democracia. Não só a realidade constitui a sua evidente negação e repúdio, como também toda a vida social se veria afectada se tais princípios, tais conceitos vingassem!

Porém, e ainda bem, a vontade de cada um e por consequência a vontade de tais «aldrabões», encontra-se afectada, limitada e mesmo amputada pelo simples facto de ter de coexistir com a vontade dos sérios, honestos, inteiros e honrados.

Os seus argumentos são algo especiosos, como tal, a uns pode enganar e a outros seduzir, porém caem por terra perante a realidade dos factos, perante a verdade.

É ainda comum afirmar-se que tudo o que nasceu inquinado jamais será saudável e só lhe resta a morte após uma vida de humilhação, infelicidade e sofrimentos...

***Até porque a justiça e a verdade, longe de implicarem a supressão da regulamentação, são elas mesmas, produtos da sã regulamentação.***

É que nem mesmo a igualdade social – *pois, podemos ser ambos iletrados ou doutores* – implica de maneira alguma, igualdade moral e ou intelectual; se alguém afirmar tal igualdade, afirmará o absurdo. Creio mesmo que ninguém o poderá afirmar sem cessar em simultâneo de fazer uso da razão.

A própria democracia defende a igualdade de direitos e não a igualdade moral e ou intelectual!

Ela mesmo, a democracia, reconhece as diferenças de moral e de capacidade, sendo mesmo, em minha opinião, o único regime



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

que as pretende reconhecer.

Sei também muito bem que será liberdade ilusória, aquela pseudo-liberdade que tem o direito de o ser, livre, sem o poder de o ser!

Pois, é uma irrisão dizer-se aos deserdados da fortuna que são livres se apenas se lhe concede a liberdade de passarem fome!

Contudo, ao longo dos mais de 50 anos que já conto, aprendi que existem também muitos dos que apelido de 'bem de vida' que apenas são livres num sentido, livres da competência, seriedade, honestidade e educação que deveriam ter.

Mas eliminados todos os abusos, todas as falsificações, todas as corrupções, todas as cunhas quadradas em buracos redondos e mesmo todos os sofismas, liberdade e democracia, por maiores crimes que em seus nomes tenham sido cometidos, são, a meu ver, as estrelas mais cintilantes de quantas alumiam o firmamento da razão humana.

***O homem foi pois criado em natureza para se fazer em liberdade. A sua natureza é de ser livre, agora, claro que o ser livre é aquele que recebe a possibilidade de se fazer livre!***

Passar em revista, ainda que resumidamente, a história do direito, para apreciar as teorias, cujos princípios ou profundando na vida dos povos, ou estimulando apenas a actividade dos corruptos, seria uma digressão sobre-demorada, imperdoável, pois não me sobra tempo para isso e tanto mais que fora percorrer caminhos já por outros batidos e abertos a quantos queiram folhear as obras da especialidade; porém, mesmo que algum direito assistisse - ao IFAP - e reafirme-se que nunca sobre mim e mesmo também por isto, creio que mesmo em tal hipótese será um abuso do «direito?», que se encontra configurado no artigo do código administrativo, abuso esse que comporta as seguintes razões:



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

1. O projecto foi-me a mim rejeitado sob a razão de que teria de ser elaborado em nome da proprietária da quinta e teria também de ter inscrito a descrição da hipoteca que sabiam existir sobre a mesma quinta;

2. Aquando da marcação da praça pública, foi publicado pelo tribunal judicial da comarca de Alijó que todos os credores existentes teriam X tempo para o requerer;

3. O mesmo IFAP – IFADAP na altura - em 1999/2000 intentou uma acção no referido tribunal que pelo descrito nos números anteriores o mesmo tribunal, nem a julgamento deixou que fosse;

a) Então, omitindo tal facto e em minha opinião fora de prazo e contra quem não deveriam intentar, tentam – passando e mesmo desconfiando ou não ligando meia ao tribunal – as Finanças de Alijó.

**4. Sabem muito bem e é fácil confirmar, até porque nessa altura a quinta estava sob a responsabilidade de um fiel depositário, nomeado pelo tribunal em virtude da anunciada praça pública, depois passou para o actual proprietário – até com um novo projecto de investimento, agrícola e turístico! (considerando, como depreendo, que o anterior ainda não estava realizado... - que nunca a quinta esteve abandonada.**

5. O equilíbrio dos direitos coexiste por uma parte em que não haja usurpação nos direitos de algum indivíduo em detrimento dos direitos de outros; e pela outra parte em que não haja tão-pouco nos direitos da comunidade ou do Estado um dano dos direitos particulares e vice-versa e, neste caso concreto se algum dano existiu foi sobre mim que recaiu, pois fiquei sem a quinta, quer por aceitação corrupta, ilegal e indevida do projecto de investimento por parte da instituição IFADAP, quer, creio, por alguma capacidade, melhor, falta dela, por banda da minha ex-esposa. Quer a comunidade, quer o Estado não tiveram qualquer dano, pois, quer o subsidio recebido do IFADAP, acrescido do auto-financiamento correspondente, e ainda outros dinheiros



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

- nossos, foram aplicados na propriedade.
6. Foi assim firmado nos direitos o equilíbrio humanamente possível.
  7. Afirmando ainda, não obstante a não necessidade de o fazer, que em defesa da minha ex-esposa – *a verdadeira proprietária e em nome de quem deveria ser entregue e principalmente aceite o projecto* – que uma concepção dialéctica da realidade não pode sob pena de se contradizer, colocar na ponta do devir um fim ou objectivo que se aproxime, de perto ou de longe, dos «fins» realizados sem surpresas ou novidade, concerteza que ela não queria perder a quinta e, só por acontecimentos inesperados e incontroláveis, como por exemplo uma maior dificuldade no arroteamento que excedeu em muito o previsto – *e já a mim o IFADAP me tinha apontado deficiências técnicas na elaboração do projecto em causa* – a impossibilitou de concretizar com êxito o referido projecto de investimento. **Repito que a própria proprietária não queria que a quinta acabasse em praça pública.**
  8. **Agora eu tenho praticamente a certeza de que ela aplicou, não só o dinheiro recebido e acrescido do correspondente auto-financiamento como bastante dinheiro nosso.**
  9. **Só que a noção do devir não constitui pressuposto lógico, mas sim verificação indutiva de que o tempo fluindo, nos reserva sempre ou quase sempre a surpresa da novidade e, é exactamente a certeza de que o novo, o diverso, a extrema renovação das coisas que acontecem na permanência do movimento, que muitas vezes nos conduz ao diferente, ao incompleto, ao diverso e mesmo ao contrário de uma finalidade previamente traçada...**
  10. E foi em minha modesta opinião, quase certeza, o acontecido, pois reafirmo, até para me mostrar – *uma vez que eu estava ausente e com outra mulher* – que ela sim, fazia alguma coisa, nunca imaginou atirar com isso, a quinta para a praça pública e ficar sem ela. Pois, tal surpresa do diverso do traçado e do pretendido, foi-lhe estranha e dolorosa, como é estranha a qualquer pessoa humana a possibilidade de prever o seu destino...
  11. É sabido que existe perante o ser humano uma pluralidade de



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

fins todos eles próximos e resultantes do entrelaçamento de acções, ideias e sentimentos; quando muito é dado ao ser humano prever, e com aproximações e nunca na exactidão, o que poderá ocorrer no âmbito cronológico do momento imediatamente seguinte ao momento presente, nunca em função do tempo futuro!

**Agora acrescente-se a tudo o que acabo de referir, o facto de se tratar de um projecto já a mim recusado, em que um dos factores de recusa era o estar tecnicamente mal elaborado!**

Estas acções dos homens não as criou nenhum deus menor, nenhum falso profeta, mas foi, é e será: Um fogo sempre vivo que se acende sem medida e que com ou também sem medida se extinguirá...

Bem sei que a mentira, o engodo e a incompetência, bem como a própria corrupção, são cada vez mais hoje em dia, comuns e que a verdade, a celeridade, a competência e a justiça, bem como a integridade, a seriedade e a honestidade, são discórdia neste mundo vice em que as cunhas quadradas em buracos redondos começam a impor-se e mesmo a fazer lei...

Para os que entram em tais rios, outras e outras são as águas que correm e bem distintas das que correm no meu rio.

Tais acontecimentos, tais casos como o que está em referência, levam-me a pensar, mesmo a referir algo do que constitui idiossincrasia...

**A falta de competência, e celeridade, de equilíbrio, de verdade, de sentido e respeito histórico, a prepotência arrogante que é manifestada, a raiva surda à intelectualidade e competência; parecem estar convencidos de que ao ignorar e mesmo alterar algo do contexto histórico, a coisa ignorada, isolada ficará enaltecida!**

Não enxergam que se limitam a realça-la.

Tais idolatras da competência e da verdade tentam matar e empalhar tudo o que se lhe afigurem são, sadio, superior e verdadeiro!

Quiçá considerarão a honestidade, a seriedade, a inteireza a competência e





JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

a justiça como coisas reprováveis, senão mesmo refutações?

***E quando não conseguem o pretendido por caminhos rectos, por exemplo através do tribunal, procuram subterfúgios e até parece que não entendem o que os impede, não enxergam que não é mais que a verdade e a justiça.***

***O nosso inconsciente necessita da nossa mente para funcionar proveitosamente para os fins, os propósitos da humanidade. O nosso inconsciente busca sempre os seus propósitos colectivos e nunca o destino individual seu individual proprietário humano.***

Mesmo quando julgamos fazer o que «queremos», esse mesmo «querer» depende das tendências e instintos que governam o princípio do prazer existente já nos outros animais!

No que a mim diz respeito, garanto que procuro o que minha razão «quer», entendida esta como a faculdade de encontrar a verdade e descobrir o bem.

***Não me escuso a esforço, contudo, no sentido da minha não submissão à «razão» que com razões e sempre com mais e melhores razões destrói o homem, defendendo fanaticamente ideologias, justificando interesses, preparando metodicamente um mundo inabitável para humanos e no qual estão a perder sentido todos os valores superiores da humanidade. Até porque estou convencido que tais razões apenas nos levarão a conclusões irracionais!***

Bem sei que a repressão nunca é realizada de uma vez por todas – ***MAS CONFESSO-ME ADMIRADO COM TANTAS TENTATIVAS*** -, mas por tal razão requer um





JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

constante consumo de energia para manter-se e, o reprimido faz tentativas constantes para encontrar uma saída...

A minha mais intensa força emocional é a minha paixão pela verdade, pela justiça e a minha intransigente «fé» na razão raciocinante.

**A razão que sabe ouvir, quando é preciso, a emoção, é para mim a capacidade humana a poder ajudar a solucionar o próprio problema da existência, no mínimo a ajudar a aliviar o sofrimento de se existir, a dor inerente à vida do homem. E o uso do intelecto depende inteiramente da força do ego.**

**Penso que sustentando-nos num breve exercício de memória e num forte sentido de responsabilidade, temos em nossas mãos o desafio de ir construindo propostas e caminhos alternativos a este destino de autêntico e letal retrocesso.**

**Se juntos lutarmos contra a incompetência, a má-fé, as cunhas quadradas em buraco redondo e a lacueirice, que se estão a impor, estou convicto de que evitaremos o hipotético lamaçal para onde estamos a ser empurrados.**

**Em dois escolhos se perde a liberdade: No excesso do seu gozo e na temeridade da sua defesa.**

Desde a minha juventude e principalmente durante ela, não tenho sido parco em conflitualidade, quer prática quer teórica, no combate a muitas das opiniões e práticas prevalecentes na sociedade.

**Sei ter vindo a por em questão muito do que é obscurecido pela**



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

***própria moral reinante, nunca me escusei a esforços no denunciar e combater determinados tabus culturais, religiosos e sociais. Porém, nunca fui um contestário apenas e só porque esta ou estava na moda o protesto, nem mesmo me deixei envolver em demasia pelo ‘sangue na guelra’ próprio dessa longínqua adolescência, sempre que contestei ou contesto, procurei, procuro, identificar soluções alternativas, nunca protestei de animo leve, sempre pensei e repensei, indaguei e questionei, sempre tive como primordial preocupação o homem e a humanidade, sempre me acompanhou a preocupação do buraco do ozono, mas confesso que sempre foi minha maior e ou última preocupação o ‘buraco do umbigo’ humano, sempre me despertou interesse e preocupação a natureza, mas fundamentalmente a natureza humana.***

***Sempre dei completa liberdade aos meus semelhantes para lidarem com os factos á sua maneira, pois, sempre reclamei idêntica liberdade para mim.***

Sempre procurei distinguir-me de outros homens que preferem o estado à justiça, a mentira à verdade, a guerra à paz, o futebol à educação, e sempre combati ditadores e caciques que vêm envenenando os homens com as suas setas ervadas.

***Sempre me procurei afastar de pessoas que são livres apenas num sentido: livres da educação que lhe permitiria serem mais honestos, sérios, verdadeiros, competentes e livres!***



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

Dos meus escritos eu pretendo que leiam qualquer coisa que eu não saiba e qualquer coisa que eu não pretendesse dizer claramente, mas sei que só posso contar com isso daqueles que por sua vez, esperam ler qualquer coisa que eles não saibam:

**Nas quadras que a gente vê/Quase sempre o mais bonito/Está guardado para quem lê/o que lá não está escrito.**

Quando o parecer invade o ser, a nossa verdadeira personalidade é prejudicada e a falsidade dessa representação do eu, revela-se aos outros em todo o seu esplendor. Não nos podemos esconder muito tempo debaixo das aparências, os nossos gestos e mesmo os nossos silêncios, traem a nossa representação:

**Veste bem, já reparaste!/ Mas o que ele próprio ignora/que por dentro é o contraste/do que nos mostra por fora.**

A vida neste mundo pode desencorajar os homens honestos, os homens que invariavelmente obedecem aos imperativos do dever, não são poupados ao redobrar de sacrifícios, ao engodo, às injustiças, enquanto homens desonestos, gozam quase invariavelmente de grandes benefícios e enorme prosperidade; De resto tão bem cantada no Poema

**“ Ao Desconcerto do Mundo”:**

**No Mundo vi sempre passar**

**Os bons, graves tormentos**

**Os maus, vi sempre nadar**

**Num mar de contentamentos!**



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

*Fui mau, mas fui castigado....*

*Então só para mim*

*Anda o mundo ordenado!*

***No que a mim diz respeito, não me submeto na minha conduta, a quaisquer regras a mim exteriores, e ela – a minha conduta - só depende das regras que a minha vontade me dita.***

***A autonomia é o fundamento de toda a dignidade da natureza humana e o respeito por tal dignidade, exige que ninguém seja tratado como humano de segunda, com desdém e nem com acções propositadamente enganosas:***

***São parvos (?) não rias deles,/deixa-os lá que não estão sós/ às vezes rimos daqueles/ que valem mais do que nós.***

***Será que não se estará a aproveitar a plasticidade da própria democracia para lhe encomendar o funeral?***

***Mas a meu ver, erram todos aqueles que julgam estar a retroceder na história, aconselho-os mesmo a não irem por esse caminho onde vejo alguns mergulharem como ébrio na perturbação e na vertigem, tal é a natureza dessa via.***

***A bondade moral de todo o progresso é medida pelo benefício genuíno que provoca no homem, considerado este, na sua dimensão dupla de corpo e espírito; Como resultado deve ser feita justiça ao que o***



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

***homem é, não ao que aparenta ser.***

Se a justiça e o bem não estiverem ligados ao homem, que deve ser seu beneficiário, teremos razão para temer que a humanidade esteja a caminhar para a própria destruição.

**Latamos contra o viver numa ilha de ignorância, no meio de mares negros do infinito.**

### **REPITO:**

O equilíbrio dos direitos coexiste por uma parte em que não haja usurpação nos direitos de algum individuo em detrimento dos direitos de outros; e pela outra parte em que não haja tão-pouco nos direitos da comunidade ou do Estado um dano dos direitos particulares e vice-versa e, neste caso concreto se algum dano existiu foi sobre mim que recaiu, pois fiquei sem a quinta, quer por aceitação corrupta, ilegal e indevida do projecto de investimento por parte da instituição IFADAP, quer, creio, por alguma capacidade, melhor, falta dela, por banda da minha ex-esposa. Quer a comunidade, quer o Estado não tiveram qualquer dano, pois, quer o subsidio recebido do IFADAP, acrescido do auto-financiamento correspondente, e ainda outros dinheiros nossos, foram aplicados na propriedade. **Foi assim firmado nos direitos o equilíbrio humanamente**

**possível.**

Afirmo ainda, não obstante a não necessidade de o fazer, que em defesa da minha ex-esposa – a verdadeira proprietária (em nome de quem deveria ser aceite o projecto) – que uma concepção dialéctica da realidade não pode sob pena de se contradizer, colocar na ponta do devir um fim ou objectivo que se aproxime, de perto ou de longe, dos «fins» realizados sem surpresas ou novidade, concerteza que ela não quereria perder a quinta e, só por acontecimentos inesperados e



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

incontroláveis, como por exemplo uma maior dificuldade no arroteamento que excedeu em muito o previsto – e já a mim o IFADAP me tinha apontado deficiências técnicas na elaboração do projecto a mim recusado e mais tarde a ela aceite – a impossibilitou de concretizar com êxito o referido projecto de investimento.

**A própria proprietária não queria que a quinta acabasse em praça pública.**

**Agora eu tenho praticamente a certeza de que ela aplicou, não só o dinheiro recebido e acrescido do correspondente auto-financiamento como bastante dinheiro nosso.**

**Só que a noção do devir não constitui pressuposto lógico, mas sim verificação indutiva de que o tempo fluindo, nos reserva sempre ou quase sempre a surpresa da novidade e, é exactamente a certeza de que o novo, o diverso, a extrema renovação das coisas que acontecem na permanência do movimento, que muitas vezes nos conduz ao diferente, ao incompleto, ao diverso e mesmo ao contrário de uma finalidade previamente traçada...**

E foi em minha modesta opinião, quase certeza, o acontecido, pois reafirmo, até para me mostrar – uma vez que eu estava ausente com outra – que ela sim, fazia alguma coisa, nunca imaginou atirar com isso, a quinta para a praça pública e ficar sem ela. Pois, tal surpresa do diverso do traçado e do pretendido, foi-lhe estranha e dolorosa, como é estranha a qualquer pessoa humana a possibilidade de prever o seu destino...

É sabido que existe perante o ser humano uma pluralidade de fins todos eles próximos e resultantes do entrelaçamento de acções, ideias e sentimentos; quando muito é dado ao ser humano prever, e com aproximações e nunca na exactidão, o que poderá ocorrer no âmbito cronológico do momento imediatamente seguinte ao momento presente, nunca em função do tempo futuro!

Agora acrescenta-se a tudo o que acabo de referir, o facto de se tratar de um projecto já a mim recusado, em que um dos factores de recusa era o estar tecnicamente mal elaborado!



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

Estas acções dos homens não as criou nenhum deus menor, nenhum falso profeta, mas foi, é e será: Um fogo sempre vivo que se acende com medida e que com medida se extingue...

Bem sei que a mentira, o engodo e a incompetência, bem como a própria corrupção, são cada vez mais hoje em dia, comuns e que a verdade, a celeridade, a competência e a justiça, bem como a integridade, a seriedade e a honestidade, são discórdia neste mundo vice em que as cunhas quadradas em buracos redondos começam a impor-se e mesmo a fazer lei...

Para os que entram em tais rios, outras e outras são as águas que correm e bem distintas das que correm no meu rio.

Tais acontecimentos, tais casos como o que está em referência, levam-me a pensar, mesmo a referir algo do que constitui idiosincrasia...

A falta de competência, e celeridade, de equilíbrio, de verdade, de sentido e respeito histórico, a prepotência arrogante que é manifestada, a raiva surda à intelectualidade e competência; parecem estar convencidos de que ao ignorar e mesmo alterar algo do contexto histórico, a coisa ignorada, isolada ficará enaltecida!

Não enxergam que se limitam a realça-la.

Tais idolatras da competência e da verdade tentam matar e empalhar tudo o que se lhe afigure são, sadio, superior e verdadeiro!

Quiçá considerarão a honestidade, a seriedade, a inteireza a competência e a justiça como coisas reprováveis, senão mesmo refutações?

**Quando não conseguem o pretendido por caminhos rectos, por exemplo através do tribunal, procuram subterfúgios e até parece que não entendem o que os impede, não enxergam que não é mais que a verdade e a justiça.**

O 25 de Abril, continua a ser para mim um grande dia de alegria de



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

celebração da conquista da Liberdade, dia de comemorar em família, entre amigos, amores, colegas. Dia que foi traçado, na cabeça de cada um de nós e de todos os que amamos a liberdade, esse maravilhoso facto, acontecido num determinado momento do tempo e do espaço, não pode ser lembrado sob a dependência de quaisquer mecenas. Para muitos, tenho certeza que a opção pela defesa da liberdade deve ter nascido no berço, por influência dos pais, familiares, ou por pura vocação. Já outros, tiveram o seu momento de descobrimento, quem sabe às vésperas de encarar o momento em que também eles acreditaram ter chegado ao fim o tempo de ditadura. O momento não importa. A partir de tal dia, somos todos idênticos no que se refere a oportunidades: todos, satisfeitos e orgulhosos pela conquista alcançada, porém ávidos e ansiosos pela nova jornada que se inicia. Para trás ficaram sentimentos, convivência diária, debates, lutas e discussões, está em toda parte; é obra da vida em sociedade. Nada causa maior admiração do que se constatar que não se passa sequer.





JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

*um dia, sem que se traga uma notícia, em qualquer jornal ou veículo de comunicação, de um assunto que esteja directamente relacionado com a nossa vida em sociedade, consequência, também, do que aprendemos durante a nossa vida académica. Esse é o prazer de vivenciar essa vida na Escola, no Liceu e quicá na Universidade e da oportunidade de aplicarmos o que então aprendemos. E entre as formas de vivenciar esses tempos, eu tive sempre presente o lema: Ética, Liberdade e Justiça. São esses os valores que escolhi exaltar e pelos quais tudo fiz para guiar durante todo o exercício de minha futura profissão, e de minha vida ; valores tão caros, hoje em dia, diante das notícias de escândalos e de corrupções que nos tomam os olhos e os ouvidos todos os dias; valores tão esquecidos ou relegados; valores pouco estudados, mas que não nos passaram em branco e que mais uma vez jurarei, hoje, cumprir e observar para sempre. Minha responsabilidade, se já era grande, agora aumenta, com a liberdade e com este juramento. Meu fardo será ainda maior; a alegria pelo caminho que escolhi, contudo, tornará o peso em minhas costas*



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

*mais ameno, porém, não poderá fazer com que me esqueça de meus renovados deveres. Primeiramente, tenho o dever de retribuir o investimento que a sociedade deste maravilhoso País que é Portugal fez em mim durante os anos em que frequentei a Escola pública, seguidamente o dever de retribuir a meus pais o investimento que em mim fizeram durante os anos em que frequentei o ensino privado e esse dever eu retribuirei se prover a sociedade com o conhecimento que me foi dado de forma inteligente e renovadora, através de trabalhos, petições, decisões inteligentes e de operadores pensantes e os meus pais com redobrado carinho e amor; retribuirei sendo intérprete e aplicador da ética viva e nascente, e não mero reproduzidor. Retribuirei fixando em minha mente, a imagem do HOMEM que devo ser: Creio que o necessário é “teorizar a vida e viver a teoria, na unidade indissolúvel do pensamento e da acção”. Retribuirei, elaborando trabalhos e teorias, ajudando a preparar novas almas e espíritos, inspirando novas pessoas e ajudando a formar novos cidadãos de carácter, inteligência e coração e fazendo aos meus*



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

***filhos, no mínimo, o que como filho recebi.  
Este é, pois, o meu principal e primeiro dever.***